A partir de dicas que ele foi dando em alguns momentos eu sabia que Tammas Haggart tinha um plano para gênios, mas não consegui tirar isso dele até a noite seguinte à chegada de Jamie. Hendry estava pescando com Jamie e calhou de eu e Tammas ficarmos a sós no chiqueiro.

“É claro,” disse ele quando tocamos no assunto, “Eu não finjo que as minhas ideias devam ser seguidas sem questionamento, mas sem dúvidas algo deve ser feito com relação aos gênios, sendo eles a única classe para a qual não fazemos nada. Ainda que eles sejam um povo de se orgulhar, nós não devemos deixa-los exagerar as coisas, nem endividar-se, não não. Tinha o Robbie Burns, nãao, um gênio completo-“

No chiqueiro, onde nós gostávamos de ter conversas variadas, devíamos sempre evitar que Tammas falasse sobre Burns.

“Seu plano”, eu interrompi, “é para gênios vivos, certo?”

“Sim”, disse ele pensativo, “quando eles se vão não é possível trazê-los de volta. Bem minha ideia é que um sanatório deveria ser construído para gênios com dinheiro público, onde eles poderiam viver todos juntos e receber tratamento decente. Não, não em Londres; não é meu plano, mas eu aceitaria a uma hora de Londres, digamos umas cinco milhas do centro comercial, com um jardinzinho onde os gênios, onde eles possam andar de mãos dadas e deixar suas mentes em harmonia.”

“Você teria um campo com muros, eu suponho, para as pessoas não invadirem?”

“Bem, há um problema aí, porque, olha, se as pessoas apoiarem a instituição, elas terão certo direito de visitar. Entretanto, eu ouso dizer que nós poderíamos combinar e deixar os campos abertos ao público uma vez por semana com a condição de que não será permitido falar com os gênios. Estou considerando que com uma pequena taxa de ingresso o sanatório poderia se manter sozinho. Óh Senhor, só de pensar se tivesse uma instituição dessas naquele tempo onde um homem tivesse a capacidade de sentar na represa e assistir Robbie Burns divagando cercado-“